

• Apresentar anualmente ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., durante a vigência desse instrumento de crédito, as demonstrações financeiras de cada exercício, auditadas por empresa de auditoria externa cadastrada na Comissão de Valores Mobiliários – CVM;

• Submeter à aprovação do Banco do Nordeste do Brasil S.A. propostas de matérias concernentes à cisão, fusão, incorporação ou qualquer outro ato que importe ou gue possa vir a importar em modificações na sua atual configuração societária, envolvendo a Mangue Seco I;

• Tomar todas as providências necessárias para garantir o atendimento da finalidade da presente operação;

• Aportar os recursos necessários à realização do projeto previsto, bem como mantê-los durante toda a vigência deste instrumento;

• Não ceder e nem vincular as garantias objeto desta operação, ainda que em grau subsequente sem a prévia e formal comunicação ao Banco do Nordeste do Brasil S.A.;

• Comunicar ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., em até 15 dias, qualquer ato ou fato que, no julgamento da Mangue Seco I, prejudique o atendimento da finalidade do financiamento, bem como e particularmente, quanto à efetivação das garantias pactuadas;

• Comprovar o aumento do capital social da Eólica Mangue Seco I Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.A., no montante de R\$ 20.424, nos termos deste contrato, referente a todos os investimentos previstos neste projeto que serão ou já foram aportados pelos sócios;

• Excetuadas as distribuições de dividendos mínimos obrigatórios por lei, limitar a distribuição de dividendos aos seus acionistas somente se a Eólica Mangue Seco I não estiver com todas as suas obrigações adimplidas junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A.;

• A Eólica Mangue Seco I deverá manter os níveis de produção de energia líquida em um patamar de no mínimo 95.152 MWh/ano, produção está baseada em simulação que teve como premissa um fator de capacidade dos aerogeradores de 45%, fator de indisponibilidade de 3% e perdas internas e de transmissão da ordem de 4,29%;

• Apresentar o contrato de Operação e Manutenção – EPK firmado com a Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda.;

• Apresentar a(s) anotação (ões) de Responsabilidade Técnica – ARTs do CREA referente às obras e serviços de engenharia projetados.

14 - Obrigações fiscais

Os impostos e contribuições estão demonstrados conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
ISS a recolher	117	58	182	67
IRPJ a recolher	-	22	-	-
Outros impostos	89	82	283	161
Total	206	162	465	228

Os valores demonstrados referem-se ao fechamento do quarto trimestre de 2011 e serão devidamente pagos ou compensados no próximo exercício.

15 - Dividendos a pagar

Conforme disposição estatutária, os lucros líquidos em cada exercício, terão sua destinação determinada pela Assembleia Geral. O valor constituído no Balanço de 2011 está demonstrado abaixo:

Descrição	Composição
Dividendos 2009	25
Dividendos Obrigatórios 2010	1.284
Dividendos a pagar em 31 de dezembro de 2010	1.309
Dividendos Adicionais Propostos referentes ao exercício de 2010	3.852
Distribuição de reservas referente ao exercício de 2010 conforme ATA de 12.07.2011	11.321
Pagamento de Dividendos em 2011	(14.284)
Dividendos a pagar em 31 de dezembro de 2011	2.198

16 - Adiantamento de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Arteche EDC	667	1.056	667	1.056
Brasventos Eólica	1.118	-	1.118	-
Brasventos Missaba	731	-	731	-
Quintanilha Machado	150	-	150	-
Rei dos Ventos 3	1.148	-	1.148	-
Ventos Potiguares	481	-	481	-
Central Eólica Praia Formosa	-	234	-	234
Central Eólica Volta do Rio	-	274	-	274
Total	4.295	1564	4.295	1564

A Companhia recebe adiantamento de clientes estabelecidos contratualmente como forma de amenizar os efeitos de desembolsos em montantes significativos empregados na realização de seus serviços.

17 - Provisão ambiental

A Eólica Mangue Seco I – Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S.A. mantém constituída provisão para passivo ambiental conforme estabelecido pela Lei 9.985/2000 no montante de 0,5% do valor do total do projeto, orçado em R\$ 104.178, totalizando R\$ 521 contabilizados no ativo imobilizado e a Administração avalia que não é necessário o ajuste da mesma, uma vez que não houve variação relevante no custo do projeto durante o exercício de 2011.

18 - Patrimônio líquido

Capital social - Divididos em ações ordinárias, conforme demonstrado abaixo:

	Participação			Capital integrali- zado	Capital a integrali- zar
	Sócios	%	Ações	Valor	
Aluminum In-vestment S/A	99,00	9.900.000	9.900	247	9.653
Jose MariaBa-rale	0,34	34.000	34	1	33
Rene Santia-go Peterlin	0,33	33.000	33	1	32
Miguel Fran-cisco Arnaudo	0,33	33.000	33	1	32
Total	100	10.000.000	10.000	250	9.750

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Reserva de lucros - Reserva legal - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

	2011	2010
Reserva legal	50	50
Reserva de lucro a realizar	250	11.571
Reserva de lucro para investimento *	5.316	10.183
Total	5.616	21.804

Saldo de reserva para investimento dado em garantia de empréstimos, conforme mencionado na nota explicativa nº 13.

Dividendos - O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da lei. Porém como o resultado da Companhia foi negativo no período, não houve distribuição de dividendos relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Foi definida distribuição de dividendos adicionais, aprovada na Assembléia Geral Extraordinária em 12 de julho de 2011, no montante de R\$15.173, utilizando o saldo de reservas de lucros para a distribuição.

19 - Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Composição dos saldos - Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e 2010 estão identificados a seguir:

Descrição	2011		2010	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	166	166	231	231
Empréstimos e recebíveis				
Créditos operacionais	374	374	996	996
Mútuos com partes rela-cionadas	1.251	1.251	4.926	4.926
Passivos financeiros não derivativos				
Fornecedores	134	134	200	200
Mútuos com partes rela-cionadas	22.151	22.151	-	-

Gerenciamento dos riscos financeiros - Visão geral

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros utilizadas pela Alubar Energia. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na sua gestão operacional. A Alubar Energia possui como prática gerir os riscos existentes de forma conservadora, sendo que, esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de mercado e oscilações de preços de equipamentos aplicados nos serviços;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de juros;
- Risco de crédito;
- Risco operacional; e
- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição para o risco acima, os seus objetivos, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Alubar Energia.

Estrutura de gerenciamento de risco - O Conselho de Administração tem a responsabilidade global para o estabelecimento e supervisão da Companhia de estrutura

de gerenciamento de risco. A Alubar Energia, através de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações. **Risco de mercado** - Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado relativo aos equipamentos aplicados na prestação de seus serviços, tanto para o mercado interno quanto para externo, acrescidos da variação das taxas de câmbio, taxas de juros. **Risco de crédito** - É o risco de prejuízo financeiro da Alubar Energia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados em sua grande maioria por clientes recorrentes. A gestão de risco de crédito da Alubar Energia é feita por meio de execução de cronograma físico financeiro, em que as entradas de recursos advindas dos clientes, sejam compatíveis com o cronograma de prestação de serviços, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada período seja superavitário, e com constante acompanhamento dos recebimentos e do processo de produção de toda a carteira de clientes em aberto. Adicionalmente a Alubar procura manter uma carteira diversificada de clientes, bem como, concentra suas vendas a clientes considerados de primeira linha. De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões de comitê para tomadas de decisões. Há acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados. **Risco de liquidez** - Risco de liquidez é o risco em que a Alubar Energia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A abordagem da Alubar Energia no gerenciamento do risco de liquidez é de garantir o pagamento de suas obrigações, motivo pelo o qual tem por objetivo manter disponibilidade caixa para cumprimento de suas obrigações de curto prazo, fazendo o possível para que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da companhia. A Alubar Energia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. **Risco de taxas de juros** - Decorre da possibilidade de a Alubar Energia incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em longo prazo, com taxas pré-fixadas, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum impacto significativo. **Risco operacional** - Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Alubar Energia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. A Alubar Energia prospecta frequentemente a necessidade de reestruturação de processo, readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e consequentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação, buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional.

20 - Receita líquida de vendas - A receita é proveniente de contratos de execução de projetos, apurada em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita bruta de produtos e serviços	3.698	1.450	7.269	1.450
- ICMS sobre faturamento	-	(16)	-	(16)
- ISS sobre faturamento	(185)	(9)	(185)	(9)
- PIS sobre faturamento	(23)	(43)	(46)	(43)
- Cofins sobre faturamento	(105)	(58)	212	(58)
Deduções da receita bruta	(313)	(126)	(443)	(126)
Total	3.385	1.324	6.825	1.324

21 - Custo das vendas

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Materiais	10	11	10	11
Serviços de terceiros	1.556	188	1.556	188
Pessoal	-	21	-	21
Outros custos	101	150	101	150
Outros custos	-	-	1.768	-
Total	1.667	370	3.435	370

Os serviços de terceiros estão diretamente vinculados com a atividade operacional fim da Companhia e compreendem o gerenciamento e execução de contratos geridos pela companhia.

22 - Despesas administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Serviços de terceiros	2.140	3.198	2.210	3.198
Materiais	118	265	120	265
Viagens e hospedagens	751	374	796	384
Mobilidade	92	120	92	120
Aluguel e Condomínio	230	148	308	148
Outras	341	427	1.105	598
Total	3.672	4.532	4.631	4.713

Na rubrica 'serviços de terceiros' e 'viagens e hospedagens' estão evidenciados os gastos estritamente ligados à prospecção de novos negócios e parcerias da Companhia.